

Proceedings



ISBN 978-989-8780-05-8

1122 MUNICÍPIOS PORTUGUESES EM DECLÍNIO E FORTEMENTE EM DECLÍNIO

Maria Manuela Natário¹, Gonçalo Fernandes², Ascensão Braga³, Ana Daniel⁴

¹ m.natario@ipg.pt, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior- Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

² [goncalopoeta@ipg.pt](mailto:gonalopoeta@ipg.pt), Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior- Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

³ sbraga@ipg.pt, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior- Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

⁴ adaniel@ipg.pt, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior- Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

RESUMO

Os municípios de baixa densidade apresentam uma realidade socioeconómica e dinâmicas territoriais penalizadoras, assumindo-se a grande maioria como regiões em declínio ou fortemente em declínio. A trajetória negativa de sustentabilidade demográfica e territorial com repercussões inestimadas requer uma reflexão por parte dos académicos e das autoridades nacionais para desenhar estratégias e políticas capazes de inverter essa tendência mas adaptadas à especificidade de mais ou menos em declínio. Assim, o objetivo deste artigo é definir uma classificação das regiões em declínio e crescimento para os municípios de baixa densidade portugueses com base num conjunto de indicadores (Desenvolvimento Demográfico- Evolução da População, Desenvolvimento de Pessoas Empregadas, Média da Taxa de Desemprego 20 anos, Desenvolvimento do Desemprego). Pretende-se assim identificar o grupo de municípios que apresenta maior situação de risco, em Declínio e Fortemente em Declínio. O estudo envolve 159 concelhos de Portugal continental com menos de 20.000 habitantes, à data dos censos de 2001.

Palavras-chave: Demografia; Municípios de baixa densidade; Sustentabilidade; Trajetórias

PORTUGUESE MUNICIPALITIES IN DECLINE AND SHARPLY IN DECLINE

ABSTRACT

The municipalities of low density feature a socio-economic and territorial dynamics punishing reality, assuming the vast majority as regions declining or sharply declining. The negative trajectory of demographic and territorial sustainability with unestimated consequences requires a reflection on the part of academics and national authorities to design strategies and policies capable of reversing this trend but adapted to the specificity of more or less on the decline. Thus, the main purpose of this paper is to define a classification of the regions in decline and growth for the low density Portuguese municipalities on the basis of a set of indicators (demographic development-evolution of the population, development of persons employed, the 20 years average unemployment rate, development of unemployment). It is intended to identify the Group of municipalities that are in a greater risk situation, i.e. decline and sharply declining. The study involves 159 municipalities of Portugal with less than 20,000 inhabitants at the time of the 2001 censuses.

Keywords: Demography; Municipalities of low density; Sustainability; Trajectories

1. INTRODUÇÃO

As regiões em declínio constituem uma das preocupações da União Europeia (UE) e das suas políticas de coesão territorial, como se pode verificar na *European Spatial Development Perspective* (1999), na *Territorial Agenda of the EU Towards a More Competitive and Sustainable Europe of Diverse Regions* (2007), nos estudos realizados (U.E., 2008; U.E. 2013, entre outros) e de organismos da Europa (*Federal Institute for Research on Building, Urban Affairs and Spatial Development* (BBSR) da Alemanha, 2013). Em Portugal, salientam-se os estudos de Ferrão (2003) e de Carrilho (2008) sobre a realidade demográfica nacional e as suas trajetórias de desenvolvimento. Por sua vez, também os Municípios de baixa densidade são uma preocupação das autoridades nacionais que aprovaram em 2015 a Deliberação da CIC Portugal 2020 relativa a Classificação de Municípios de baixa densidade para aplicação de medidas de diferenciação positiva dos territórios.

Os municípios de baixa densidade apresentam uma realidade socioeconómica e dinâmicas territoriais penalizadoras, assumindo-se, na grande maioria, como regiões em declínio ou fortemente em declínio. As alterações demográficas e económicas decorrentes da redução e migração da população para regiões do litoral e do abandono das atividades produtivas tradicionais colocaram em risco estes municípios que vêem a sua sustentabilidade comprometida (Carrilho, 2008; Fernandes, *et al.* 2012; Braga, *et al.* 2013). A trajetória negativa de sustentabilidade demográfica e territorial com repercussões inestimadas requer uma reflexão por parte dos académicos e das autoridades nacionais para desenhar estratégias e políticas capazes de inverter essa tendência, mas que sejam adaptadas às especificidades existentes e às trajetórias verificadas de declínio.

Face ao exposto, o objetivo deste estudo é definir uma classificação das regiões em declínio e crescimento para os municípios de baixa densidade portugueses, no sentido de identificar grupos que apresentam maior situação de risco.

O estudo desenvolvido envolve 159³⁶⁷ concelhos de Portugal continental com menos de 20.000 habitantes, à data dos censos de 2001, com expressão geográfica em Portugal continental.

O estudo inicia com a definição dos indicadores para a classificação das regiões em declínio e crescimento e, posteriormente, promove-se a sua aplicação aos municípios de baixa densidade Portugueses, procurando analisar e classificar o seu comportamento e aferir resultados perante contextos e trajetórias demográficas evidenciadas.

³⁶⁷ E não 164 Municípios de baixa densidade, da classificação para efeitos de aplicação de medidas de discriminação positiva, no âmbito do Portugal 2020 da Deliberação da CIC Portugal 2020.

2. CLASSIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE PORTUGUESES EM DECLÍNIO E CRESCIMENTO

As regiões em declínio são uma das preocupações da União Europeia (UE) como se pode verificar nos estudos realizados (U.E., 2008; U.E. 2013, entre outros) e de organismos da Europa (*Federal Institute for Research on Building, Urban Affairs and Spatial Development* (BBSR) da Alemanha, 2013) e do estudo de [Bontje](#) e [Musterd](#) (2012).

A análise às regiões em declínio é baseada em indicadores que refletem as estruturas demográficas e económicas, bem como as tendências de desenvolvimento. A dimensão demográfica é representada pela evolução da população residente e do saldo migratório. O mercado de trabalho baseia-se no desenvolvimento de pessoas ocupadas, a taxa de desemprego e sua tendência. Os aspetos económicos são refletidos pelo poder de compra das famílias e sua evolução.

Assim, tendo por base os indicadores definidos pelo BBSR (2013) para a classificação das regiões em declínio e crescimento na Europa, definiu-se para os municípios de baixa densidade Portugueses os indicadores constantes no Quadro 1 e de acordo com o indicador - Desenvolvimento Demográfico-Evolução da População 20 anos (1991-2011) (em %) (indicador 1 de 4) e classificaram-se os municípios em crescimento, com estabilidade, em declínio, fortemente em declínio e criticamente em declínio.

Assim foram considerados municípios em *Crescimento* os que apresentavam uma evolução da população (em termos de crescimento) superior a 5% nos últimos 20 anos, um desenvolvimento de pessoas ocupadas positivo (rondando em média os 38%), a menor taxa de desemprego em média (7,7%), embora com a maior tendência de aumento do número de pessoas no desemprego dos últimos 20 anos (mais que duplicou). Deste grupo fazem parte os 16 municípios constantes no Quadro 2. Os municípios com *Estabilidade* classificam-se por apresentar uma evolução da população entre 0% e 5%, um desenvolvimento de pessoas ocupadas ainda positivo (até 9%), com uma taxa de desemprego em média de 9% e com uma tendência elevada para o número de pessoas no desemprego os últimos 20 anos. Apenas fazem parte deste grupo 10 municípios.

Quadro 25: Dados-Chave dos Municípios de Baixa Densidade Portugueses em Declínio e Crescimento

Indicador	Crescimento	Estabilidade	Declínio	Fortemente em Declínio	Criticamente em Declínio
Desenvolvimento Demográfico -Evolução da População 20 anos (1991-2011) (em %)	>5% (mé= 25,4%)	De 0% a 5% (mé=1,6%)	De -9,9% a -0,1% (mé=-6%)	De -10% a -20% (mé=-15,5%)	> -20% (mé=25,2%)
Desenvolvimento de Pessoas empregadas 20 anos (1991-2011) (em %)	37,5	8,50%	-4,10%	-16,50%	-24% (média dos concelhos)
Média da Taxa de Desemprego 20 anos (1991-2011)	7,70%	9,00%	9,00%	9,30%	9%
Desenvolvimento do Desemprego 20 anos 1991-2011 (em %)	215,10%	143,50%	96%	101,40%	70%

Fonte: Elaboração própria

Relativamente aos municípios em *Declínio*, estes registaram uma perda de população que vai até aos -10% (exclusive), acompanhados pela redução de pessoas ocupadas (rondando em média os - 4%, por elevada taxa de desemprego em média elevada (9%) e com aumento do número de pessoas desempregadas nos últimos 20 anos (crescimento de 96%). O grupo de municípios em declínio é constituído por 35 municípios.

Os municípios *Fortemente em Declínio* registaram uma perda da população (entre -10% a -20%) nos últimos 20 anos, acompanhada por forte redução de pessoas ocupadas (-7%), pela maior taxa de desemprego (média) dos últimos 20 anos e por aumento significativo do número de pessoas desempregadas nos últimos 20 anos (crescimento de 100%).

Quanto aos municípios classificados como *Criticamente em Declínio*, estes sofreram, nos últimos 20 anos, elevadas perdas de população, superiores a -20%, elevadas perdas de pessoas empregadas ou ocupadas (cerca de -24%), acompanhadas por taxa de desemprego elevada (9%), embora com o menor valor registado do número de pessoas desempregadas nos últimos 20 anos, precisamente como resultado de deixarem de pertencer a esses territórios (municípios), pois a redução da população é muito elevada.

Quadro 26: Municípios de Baixa Densidade Portugueses em Declínio e Crescimento

Crescimento	Estabilidade	Declínio	Fortemente em Declínio	Criticamente em Declínio
Nº de Municípios =16	Nº de Municípios =10	Nº de Municípios =35	Nº de Municípios =55	Nº de Municípios =43
Murtosa	Castro Marim	Mortágua	Fornos de Algodres	Alcoutim
Grândola	Castelo de Paiva	Redondo	Góis	Montalegre
Amares	Vila Nova de Cerveira	Ponte da Barca	Mesão Frio	Carrizosa de Ansiães
Miranda do Corvo	Cabeceiras de Basto	Penacova	Sernancelhe	Gavião
Vendas Novas	Campo Maior	Cuba	Murça	Meda
Sines	Bombarral	Borba	Gouveia	Penamacor
Batalha	Caminha	Monforte	Chamusca	Vinhais
Vila Nova de Poiares	Viana do Alentejo	Vila do Bispo	Aguiar da Beira	Vila Velha de Ródão
Aljezur	Óbidos Cadaval	Barrancos	São João da Pesqueira	Idanha-a-Nova
Lousã		Arraiolos	Vieira do Minho	Armamar
Condeixa-a-Nova		Tábua	Marvão	Boticas
Vila Real de Santo António		Belmonte	Alandroal	Castanheira de Pêra
Sobral de Monte Agraço		Alcácer do Sal	Manteigas	Almeida
Arruda dos Vinhos		Celorico de Basto	Vila Nova de Foz Côa	Alijó
São Brás de Alportel		Sátão	Moimenta da Beira	Mação
Alcochete		Ansião	Avis	Vimioso
		Mira	Resende	Oleiros
		Vila Viçosa	Macedo de Cavaleiros	Valpaços

		Vila de Rei Valença Vila Nova da Barquinha Alcanena Estremoz Santa Comba Dão Constância Nelas Montemor-o-Novo Castro Verde Ponte de Sor Vidigueira Reguengos de Monsaraz Alvito Oliveira de Frades Nazaré Alpiarça	Mourão Alter do Chão Tarouca Coruche Melgaço São Pedro do Sul Ferreira do Alentejo Monchique Sabrosa Vila Nova de Paiva Castro Daire Ourique Vouzela Castelo de Vide Sousel Pedrógão Grande Almodôvar Ferreira do Zêzere Fronteira Miranda do Douro Trancoso Penela Arganil Cinfães Celorico da Beira Penalva do Castelo Arronches Portel Sertã Monção Paredes de Coura Sardoal Golegã Moura Carregal do Sal Sever do Vouga Serpa	Sabugal Santa Marta de Penaguião Vila Flor Crato Proença-a-Nova Alfândega da Fé Pinhel Vila Pouca de Aguiar Ribeira de Pena Mértola Freixo de Espada à Cinta Terras de Bouro Figueiró dos Vinhos Figueira de Castelo Rodrigo Mora Mondim de Basto Mogadouro Nisa Torre de Moncorvo Pampilhosa da Serra Penedono Alvaiázere Peso da Régua Aljustrel Tabuaço
--	--	--	---	--

Fonte: Elaboração Própria

Resumindo, verifica-se que as tendências de desenvolvimento e declínio das regiões são refletidos pelas taxas de desemprego (Figura 1). Com a tendência de crescimento, a taxa média de desemprego das regiões tende a diminuir. No período de 1991-2011 foi superior a 8,5 % nas regiões em declínio demográfico, embora muito elevada 9,0% nas regiões estáveis. O grupo de regiões criticamente em declínio demográfico reflete a maior taxa de desemprego (se excluirmos as regiões com estabilidade).

Numa abordagem em contexto geográfico, ficam patentes as assimetrias locativas, expressas no crescimento associado a áreas litorais e próximas a centros urbanos de maior dimensão e, em contrapartida, os municípios do interior, em particular os de especificidade territorial de fronteira ou de montanha, a registarem um comportamento de criticamente em declínio. Constata-se um crescimento em 10% dos municípios com menos de 20 mil habitantes, cuja localização é litoral ou próxima de áreas urbanas dinâmicas, e a 83% dos municípios em declínio, estando 32% desses municípios num processo crítico de declínio, com consequentes implicações na sua sustentabilidade económica e social.

Saliente-se ainda que, em 2011, dos 1 476 817 habitantes que residiam em regiões de baixa densidade, 77% residem nas regiões que se encontram em declínio: 24% residem em regiões em declínio, 32% em regiões em forte declínio e 21% em regiões criticamente em declínio. Além disso, dos 159 municípios apenas 16% deles não se encontram com tendência de declínio, verificando-se que 35% e 27% deles se encontram em forte declínio e criticamente em declínio, respetivamente.

As tendências dos municípios de baixa densidade podem ser observadas pela análise do cruzamento de indicadores que refletem as estruturas demográficas (Evolução da População 20 anos (1991-2011) (em %)) e a evolução do mercado de trabalho através do estudo do desenvolvimento de pessoas ocupadas, do desenvolvimento da taxa de desemprego e da tendência do número de pessoas desempregadas nos últimos 20 anos (Figuras 2, 3 e 4). Podem também ser complementadas pelo cruzamento de indicadores que refletem as estruturas demográficas (Evolução da População 20 anos (1991-2011) (em %)) e a evolução do saldo migratório (Figura 5) e pelos aspetos económicos, refletidos pelo poder de compra das famílias e sua tendência (Figura 6).

Analisando a Figura 2 verifica-se que a grande maioria dos municípios está situada nos quadrantes caracterizados por redução da população (de -25% a 0%) nos últimos 20 anos conjugada por tendência regressiva do número de pessoas ocupadas (até menos 50%). Com tendência positiva sobressaem apenas alguns municípios como Alcochete, São Brás de Alportel, Condeixa-a-Nova, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos.

Relativamente ao cruzamento da evolução demográfica com o desenvolvimento da taxa do desemprego (Figura 3), realce-se que a grande maioria dos municípios apresentam taxas de desemprego superiores a 10%, atingindo alguns deles 15% e mesmo próximo dos 20%, como é o caso de Serpa. Estes resultados negativos em termos de desemprego são ainda reforçados com a tendência regressiva e fortemente regressiva da evolução do número de pessoas desempregadas nos últimos 20 anos (Figura 4), que em muitos dos municípios duplicou ou até quadruplicou como é o caso dos municípios de Belmonte, Batalha e Vila Real de Santo António.

É certo que a grande maioria destes municípios assistiu ao esvaziamento das populações pela via da migração para outras localidades e poucos são os municípios que viram a sua migração líquida positiva nos últimos 20 anos (Figura 5), veja-se por exemplo: Alcochete,

Vila Real de Santo António, Arruda dos Vinhos e Condeixa, que apresentam valores favoráveis nas duas variáveis demográficas. Todavia, deve salientar-se que a grande maioria dos municípios apresentam situações francamente preocupantes, com evolução média da migração líquida a chegar aos menos 200 habitantes.

Analisando o Figura 6, verifica-se que, em termos de poder de compra, a grande maioria destes municípios tem um poder de compra muito aquém da média nacional (entre 60% e 80%) evidenciando também a falta de condições económicas para poderem alcançar alguma sustentabilidade. Certo é que estão marcadamente condenados a declínio sem grandes possibilidades de contrariar as suas tendências fortemente depressivas e regressivas.

Figura 3: Repartição da Taxa de Desemprego pelas Regiões em Declínio e Crescimento

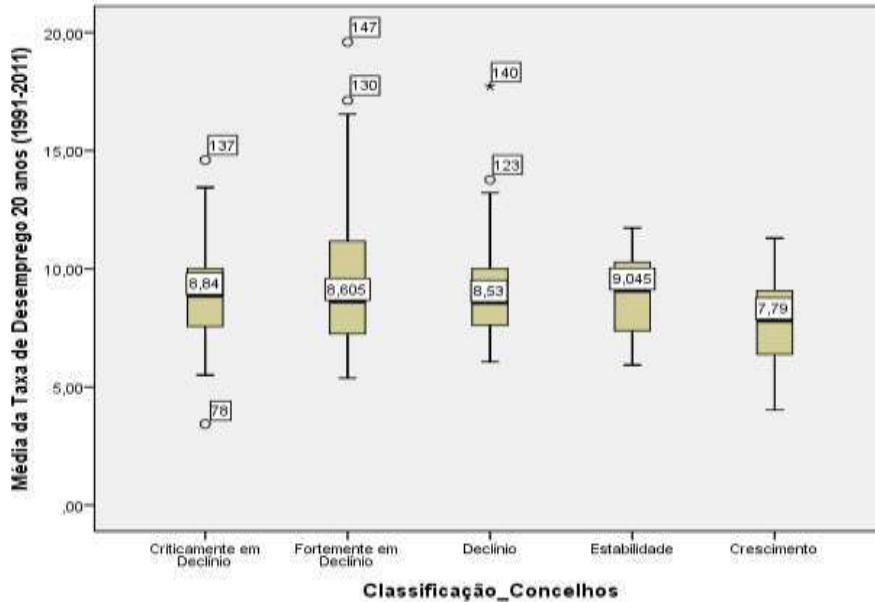


Figura 4: Cruzamento do Desenvolvimento Demográfico com Evolução de Pessoas Empregadas nos últimos 20 anos

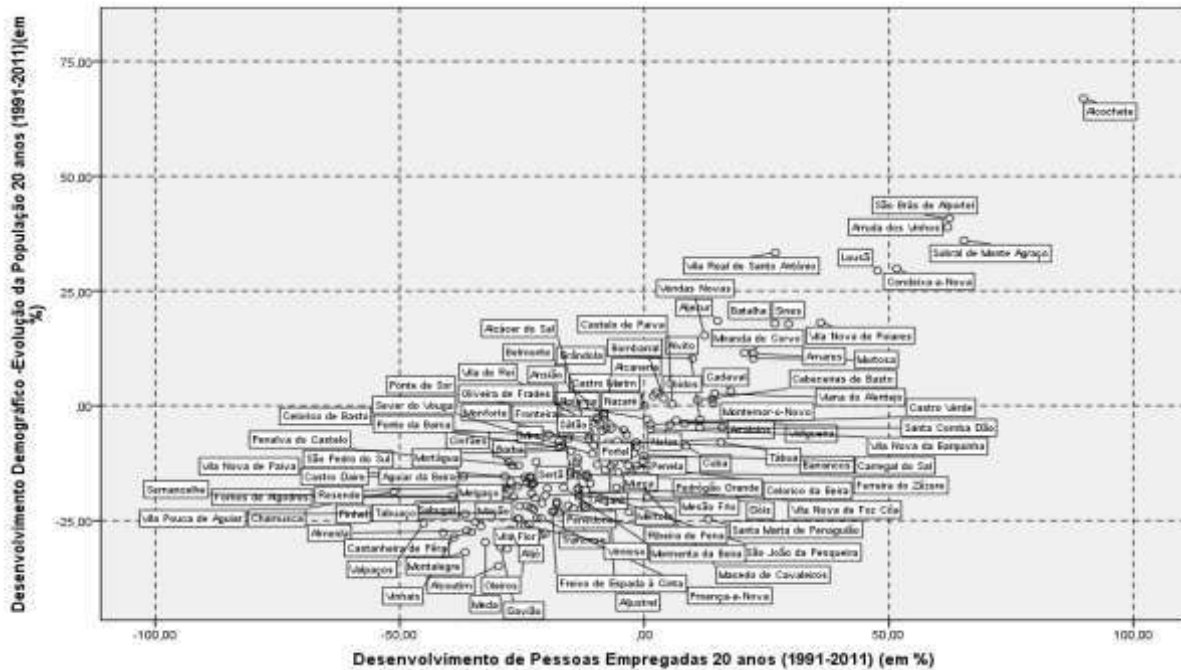


Figura 5: Cruzamento do Desenvolvimento Demográfico com Evolução média da Taxa de Desemprego nos últimos 20 anos

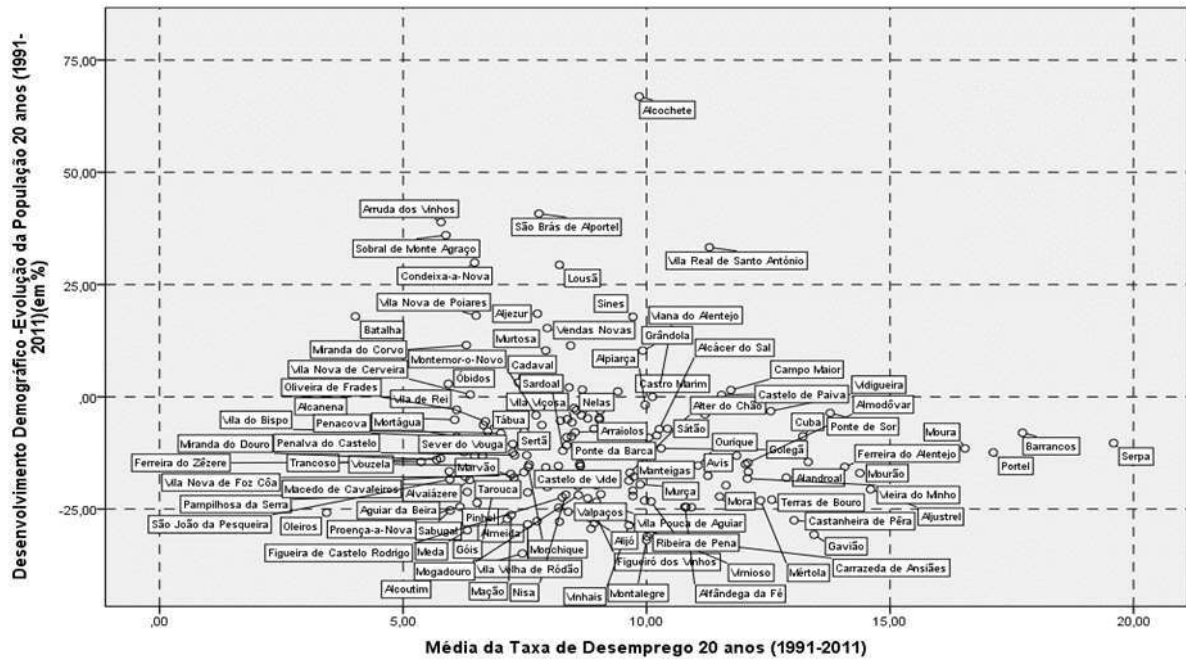


Figura 4: Cruzamento do Desenvolvimento Demográfico com Evolução do Número de Pessoas Desempregadas nos últimos 20 anos

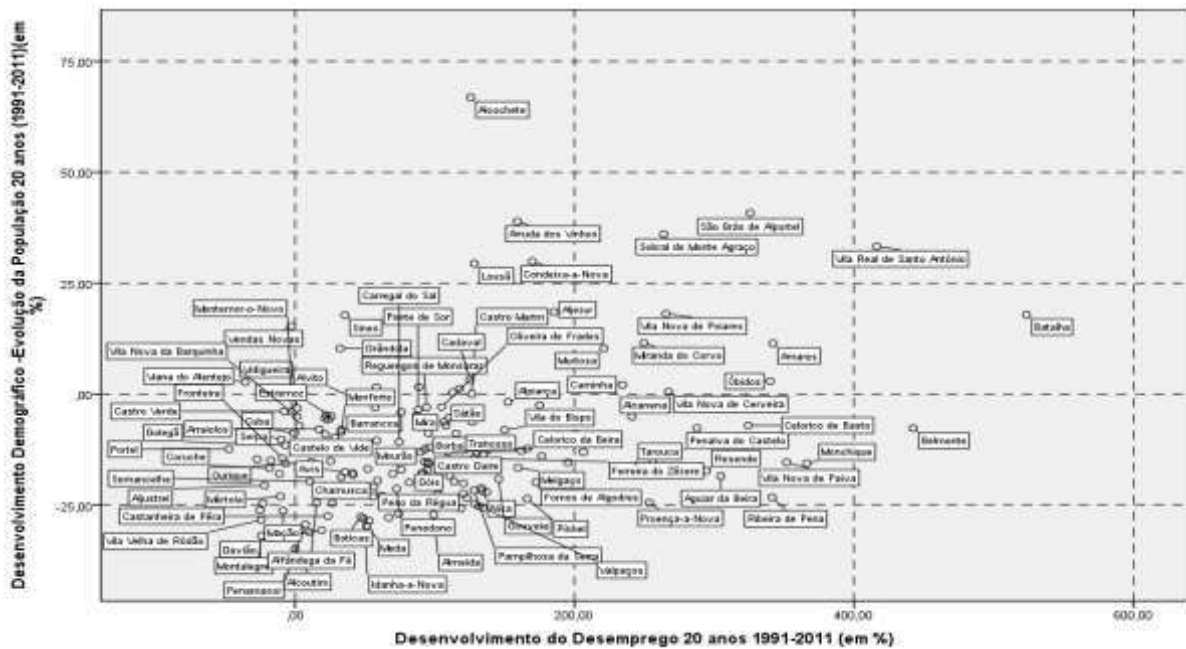


Figura 5: Cruzamento do Desenvolvimento Demográfico com Migração Líquida nos últimos 20 anos

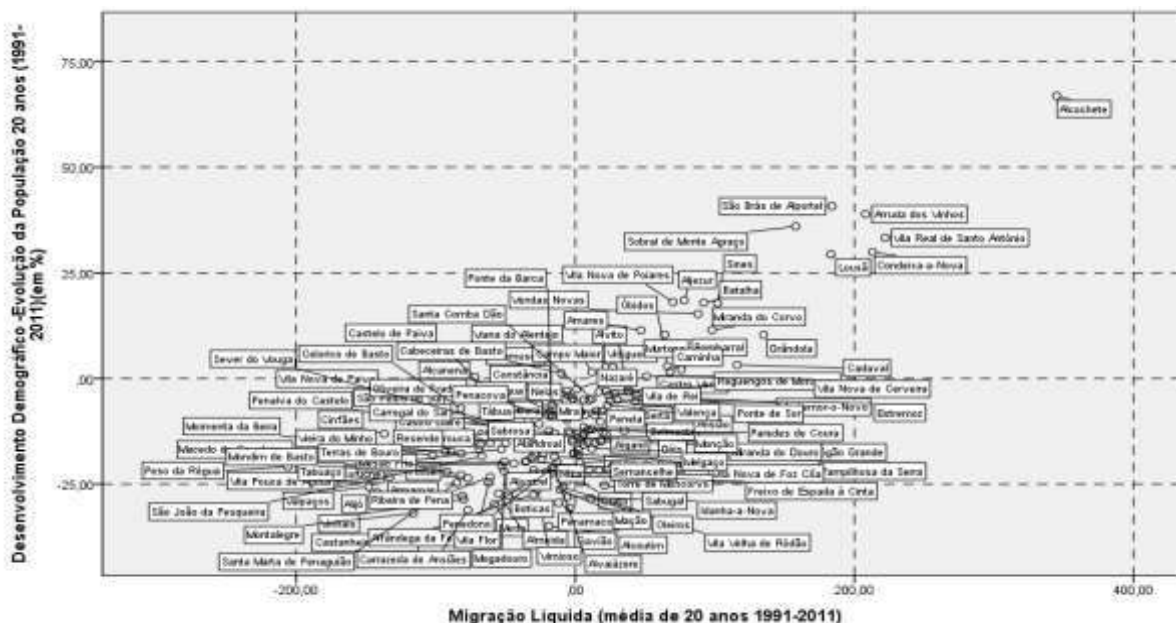
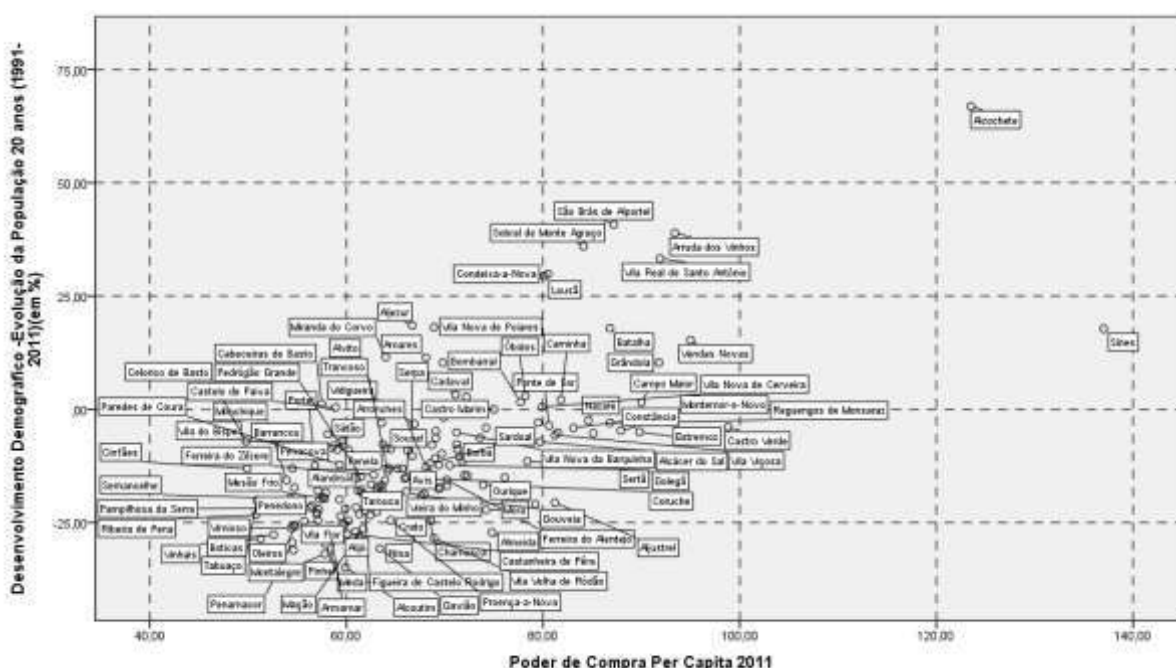


Figura 6: Cruzamento do Desenvolvimento Demográfico com Poder de Compra em 2011



3. CONCLUSÕES

Tendo em conta o indicador Desenvolvimento Demográfico-Evolução da População 20 anos (1991-2011) (em %), os municípios de baixa densidade Portugueses foram classificados em municípios em crescimento, com estabilidade, em declínio, fortemente em declínio e criticamente em declínio.

Os municípios em crescimento são os que apresentavam uma evolução da população (em termos de crescimento) superior a 5% no período em análise (1991-2011) e fazem parte deste grupo 16 municípios dos 159 em análise. Os municípios com estabilidade apresentam uma evolução da população entre 0% e 5% e fazem parte deste grupo apenas 10 municípios. Relativamente aos municípios em declínio, estes registaram uma perda de população que vai até ao -10% (exclusive) e 35 municípios dos 159 em análise.

Os municípios fortemente em declínio registaram uma perda da população (entre -10% a -20%) e os municípios classificados como criticamente em declínio, sofreram elevadas perdas de população, superiores a -20%. Os grupos classificados por fortemente em declínio e criticamente em declínio, são constituídos por 55 e 43 municípios, respetivamente, e são os que merecem uma maior preocupação por duas razões: primeiro por integrarem cerca de 2/3 dos municípios de baixa densidade, e segundo por as condições de reversão desta situação serem profundamente críticas e quase impossíveis de alcançar, levando a uma preocupante tendência de condenação ao desaparecimento.

Dos resultados obtidos e dos padrões de localização, verifica-se uma tendência de declínio em mais de 80% destes municípios, com uma clara incidência destes em áreas de especificidade territorial e com constrangimentos estruturais, nomeadamente nos municípios do interior de Portugal e destes com maior veemência nos de fronteira ou montanha.